

# Brasília-DF



**CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA**  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Sem passaporte I

O Supremo Tribunal Federal determinou ao Ministério das Relações Exteriores o cancelamento do passaporte do blogueiro Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira, atualmente nos Estados Unidos. Allan é alvo de diferentes investigações que tramitam no Supremo, como o inquérito das milícias digitais e o das fake news. Foi no bojo do primeiro que o blogueiro teve a prisão preventiva decretada.

## Sem passaporte II

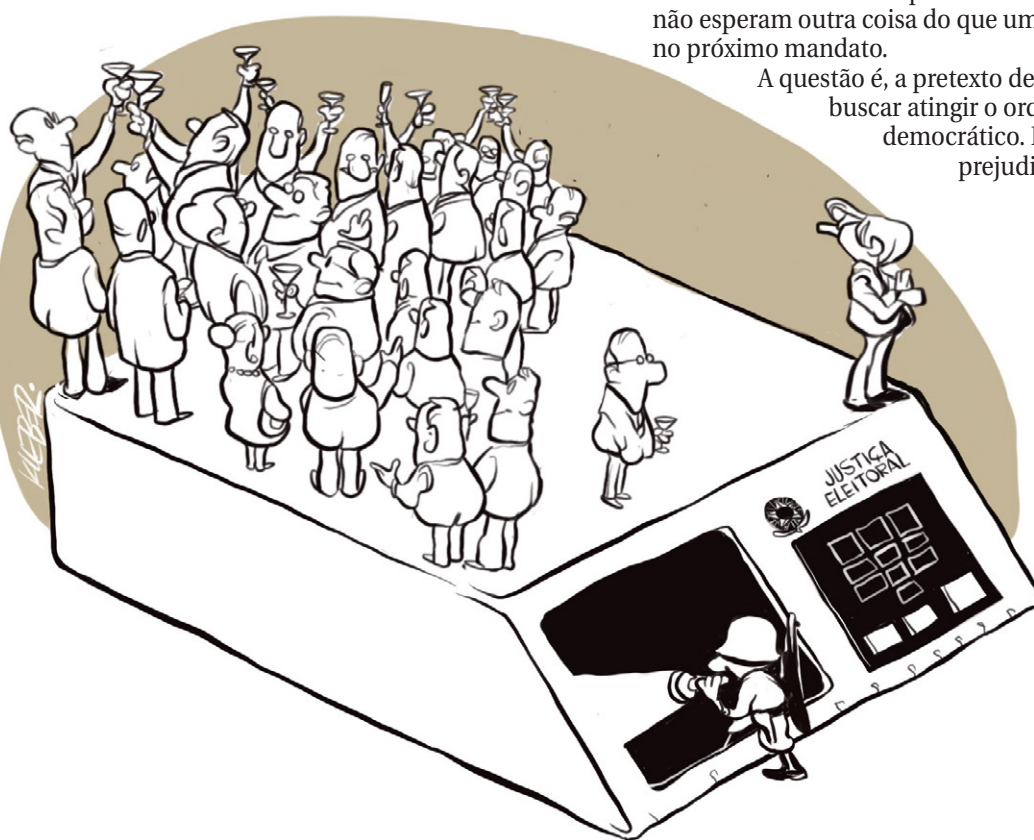
Anunciada na semana passada, a suspensão na emissão de passaporte tende a demorar. "Não temos atualização e não há prazo para normalização do serviço", informou a Polícia Federal em nota enviada ao **Correio**. Segundo o Ministério da Economia, responsável pela restrição orçamentária imposta à PF, o assunto será tratado na próxima reunião da Junta de Execução Orçamentária (JEO), ainda sem data definida. A reunião da JEO tem como objetivo definir a programação financeira e o cronograma de execução mensal de desembolso do Poder Executivo federal.

# Fazer oposição a Lula não é atacar urnas ou Supremo

As eleições gerais no Brasil estão definidas há três semanas, mas ainda se percebe, em Brasília e em outras cidades do país, movimentos contestadores do resultado das urnas. Manifestantes se reúnem, em território nacional ou no exterior, para pedir socorro às Forças Armadas, clamar pela liberdade e hostilizar personalidades públicas nas ruas. Em uma espécie de caça às bruxas, os inconformados xingam ministros do Supremo e defendem até a prisão dos integrantes da mais alta Corte de Justiça.

Paralelamente, agentes políticos insistem em colocar em dúvida os votos conferidos nas urnas. O caso do PL, partido do presidente Bolsonaro, é emblemático. O cacique da legenda, Valdemar Costa Neto, disse que prepara uma ação para questionar a credibilidade de 250 mil urnas, supostamente vulneráveis a fraude. A suspeita de irregularidade não se aplica à votação que permitiu a legenda compor a maior bancada do Congresso Nacional. Se esses movimentos se traduzissem em críticas às ações do futuro governo, estaríamos ainda dentro das quatro linhas da Constituição, para usar uma expressão da moda em Brasília. O presidente eleito Lula e aliados não esperam outra coisa do que uma oposição vigorosa no próximo mandato.

A questão é, a pretexto de questionar a eleição, buscar atingir o ordenamento democrático. Eis um risco que prejudica a todos.



## Boletim médico

O ministro Alexandre de Moraes, do STF, deu prazo de 48 horas para o diretor de Bangu 8, na zona Oeste do Rio, apresentar laudo médico sobre a capacidade ou não de o hospital penitenciário tratar o ex-deputado Roberto Jefferson. O aliado do presidente Jair Bolsonaro voltou ao cárcere após descumprir medidas cautelares impostas pelo STF e ainda atacar agentes da Polícia Federal com tiros de fuzil e granadas. A defesa de Jefferson sustenta que ele precisa ser internado com urgência em "ambiente hospitalar adequado", por sofrer risco de trombose e outras comorbidades.

## Pacote agro

Na bolsa de apostas da transição, os mais cotados para assumir o Ministério da Agricultura são o deputado Neri Geller (PP-MT) e o senador Carlos Fávaro (PSD-MT). Ambos atuaram na campanha eleitoral para diminuir a resistência a Lula entre ruralistas. A estratégia em vista para reduzir as animosidades é ampliar mercados para a produção nacional; manter bom relacionamento com a China; focar na segurança no campo; e suspender acenos ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

## Tô fora

A abstenção no segundo dia do Exame Nacional do Ensino Médio, realizado no último domingo, foi de 32,4%. Esse índice é superior aos 26,7% registrados na semana anterior, segundo dados do Ministério da Educação (MEC). Apesar disso, o ministro da Educação, Victor Godoy, avaliou que "as taxas de abstenção do exame foram dentro da normalidade histórica".

## NOVO GOVERNO

# Lula mantém compromissos

Apesar da cirurgia e das recomendações dos médicos, presidente eleito deve viajar hoje para Brasília

» TAINÁ ANDRADE

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) passou por uma cirurgia, na manhã de domingo, para a retirada de uma lesão nas cordas vocais, mas manterá os compromissos com cautela. Ainda que a recomendação seja de descanso na voz e início das sessões de fonoaudiologia, ao menos duas vezes na semana, Lula deve viajar nesta terça-feira para Brasília, de acordo com o cirurgião especializado em cabeça e pescoço do Hospital Sírio Libanês, que participou da operação do presidente eleito, Luiz Paulo Kowalski.

O petista deverá participar somente de reuniões internas, em ambientes fechados para não forçar a voz, sem discursos ou falas longas, segundo o cirurgião.

O exame feito durante a operação (uma espécie de biópsia "em tempo real") indicou não haver sinais de câncer no tecido retirado. O material foi enviado para análise mais detalhada, que confirmou o parecer inicial, ou seja, de que a lesão é benigna. No boletim médico divulgado na manhã de ontem, a equipe médica apontou "ausência de neoplasia" na lesão. Após a divulgação do texto, Lula se manifestou em suas redes sociais. "Já em casa, depois de um pequeno procedimento ontem. Tudo resolvido e bem", escreveu o petista.

Lula deixou na manhã de ontem, segundo Boletim Médico com recomendação de repouso total para a segunda-feira. Ele foi diretamente para casa, em São Bernardo do Campo (SP), onde estava liberado para falar, mas sem se esforçar ou exaltar. Os sintomas tratados no pós-operatório são semelhantes a uma laringite. A expectativa é que, em duas semanas, a rouquidão que

AFP



Após compromisso com o primeiro-ministro de Portugal, Antonio Costa, na sexta-feira, em Lisboa, Lula retornou ao Brasil e foi operado no domingo

acompanhava Lula desde a campanha eleitoral passou e a voz retorna ao tom natural. "A voz dele é o instrumento de trabalho, é reconhecida de todas as formas, muito característica e marcante dele. Não terá alteração, irá melhorar a rouquidão e voltar ao tom habitual. A fono será uma figura importante no período de habilitação", explicou o cirurgião.

A esposa de Lula, Rosângela da Silva, a Janja, e o médico, ex-ministro da Saúde da gestão de Lula de 2011 a 2014, eleito deputado federal neste ano, Alexandre Padilha (PT-SP), acompanharam o

presidente eleito no hospital. Os filhos não compareceram, porque o hospital tem restringido os acompanhantes em função do novo surto de coronavírus.

## Investigação

O alerta para iniciar um check up acendeu após o período de campanha e Lula seguiu com a voz rouca. "Na correria e falando muito, qualquer pessoa que já fez radioterapia e quimioterapia pode ter alteração vocal, não é estranho", disse Kowalski. "Ele estava preocupado por causa da piora

da voz na campanha, depois continuou rouco, mesmo que não tivesse no período de fazer os exames isso leva a necessidade para serem feitos e realmente apareceu a lesão", complementou.

O exame que detectou o novo nódulo foi o de nasofibrolaringoscopia, realizado no último dia 12, antes da viagem de Lula para a 27ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas, a COP27, no Egito. Na volta, Lula fez escala em Lisboa, onde se encontrou com o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, e o

primeiro-ministro, Antonio Costa em diferentes ocasiões.

Como Lula teve câncer em 2021, o tratamento feito na ocasião foi diretente, porque o tumor estava em um estágio intermediário, acima da corda vocal. Kowalski disse que o nódulo foi encontrado precocemente, por isso, as chances de retorno são mínimas. "O risco de retorno é muito pequeno, em torno de 5%. A transformação maligna deixou de existir porque foi retirada. Se não fosse tratado, aí essa possibilidade aumentaria para 10%", disse. **(Com Agência Estado)**

## Nardes pede licença médica

O ministro Augusto Nardes, do Tribunal de Contas da União (TCU), protocolou, ontem, um pedido de afastamento das funções por motivos médicos. A licença temporária se dará após o vazamento de um áudio em que ele alimenta a teoria de que militares estariam preparando um golpe para impedir a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A gravação em que afirmava sobre "movimento forte das casernas" foi publicada pela colunista Mônica Bergamo, da *Folha de S. Paulo*.

Depois da divulgação, o ministro publicou uma nota minimizando o fato, lamentando "profundamente a interpretação que foi dada sobre um áudio despretensioso gravado apressadamente e dirigido a um grupo de amigos".

As declarações causaram mal entre os demais ministros do TCU, que avaliam que caberá a Nardes dar explicações ao Supremo Tribunal Federal (STF) e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Deputados do PT protocolaram, ontem mesmo, uma notícia-crime no STF contra Nardes, que é aliado do presidente Jair Bolsonaro (PL) e era filiado ao PP quando foi indicado ao TCU, em 2005. Foi nomeado pelo então presidente Lula.

Na Corte de Contas, foi o relator do processo que analisou as contas da ex-presidente Dilma Rousseff (PT) e indicou as pedidas fiscais que serviram de base para a abertura do processo de impeachment em 2016.